

7 COLITE ULCEROSA: ESTAMOS A DESVALORIZAR O SEU CARACTER PROGRESSIVO?

Massinha P, Portela F, Campos S, Duque G, Ferreira M, Mendes S, Ferreira A M, Sofia C

Introdução: A Colite Ulcerosa (CU) é uma doença crónica mas o seu carácter progressivo, com danos estruturais encontra-se insuficientemente estudado.

Objetivos: Analisar um grupo de doentes, sem viés de referenciação, quanto ao percurso clínico aos danos morfológicos e ao estado funcional.

Métodos: Avaliaram-se os doentes com diagnóstico de CU estabelecido entre 01-01-2000 e 31-12-2004, com residência na área de referenciação directa do hospital tendo-se determinado a medicação usada, a taxa de colectomia, os danos estruturais (“cano de chumbo”, estenoses, pseudopolipos, pontes fibrosas) ou funcionais ano-rectais (avaliação prospectiva com Cleavland Clinic Incontinence Score, CCIS e Fecal Incontinence Quality of Life, FIQL).

Sumário dos Resultados: Identificaram-se 104 doentes, 47 % do sexo feminino, idade média no diagnóstico de 38 ± 17 anos, proctite 24%, colite esquerda 57%, pancolite 19%. Em 3 doentes não foi possível obter dados de seguimento. Dos doentes estudados 56% tiveram necessidade de corticoterapia, 38% de imunossuppressores e 16 % de anti-TNFs.

Após um seguimento médio de 13 ± 2 anos, encontraram-se danos estruturais em 25 doentes (25%), protocolectomia em 5%, “cano de chumbo” 15%, pseudopolipos 16% e estenoses e pontes fibrosas 3%. Verificamos referência a disfunção ano-rectal em 49% (maioritariamente episódios prévios e autolimitados de incontinência) mas incluindo incontinência persistente em 10% (CCIS 8 ± 4.8). Verificou-se uma incidência aumentada de danos estruturais e disfunção ano-rectal nos doentes com necessidade de corticoides ($p=0,001$), imunossuppressores ($p < 0,001$) e anti-TNF ($p=0,002$) e uma relação entre os danos estruturais e a disfunção ano-rectal ($p < 0,05$). Não existe correlação entre a idade e a disfunção ano-rectal, incluindo episódios de incontinência.

Conclusões: A CU é uma doença com consequências estruturais e funcionais num subgrupo significativo de doentes. Este facto deve ser integrado na definição da estratégia terapêutica.

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE.